

Local Conference Call

CPFL Renováveis

Resultados do 1T18

11 de maio de 2018

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência dos Resultados da CPFL Renováveis referentes ao 1T18.

Conosco hoje estão presentes os executivos Fernando Mano da Silva, Diretor Presidente da CPFL Renováveis e Alessandro Gregori Filho, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela Internet no site de Relações com Investidores da CPFL Renováveis no endereço: www.cpflrenovaveis.com.br/ri, onde poderá ser encontrada a respectiva apresentação para “download”.

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência queiram por favor solicitar ajuda de um operador digitando asterisco zero. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas às perspectivas de negócios da CPFL Renováveis, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho; elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e portanto dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CPFL Renováveis e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Fernando Mano. Por favor Sr. Fernando pode prosseguir.

Sr. Fernando Mano da Silva: Bom dia a todos. Vamos começar então nossa apresentação. Então eu vou dividir a fala com o Alessandro Gregori e vamos começar então na página 3. A gente traz a capacidade instalada hoje da companhia. Então estamos com 2.103 MW. Estamos com projetos em construção, a PCH Boa Vista que vai trazer mais 30 MW para a capacidade instalada do grupo de tal forma que a gente espera atingir 2.133 MW totais.

Do que está em operação hoje 72% se refere a eólicas, 20% a PCHs - pequenas centrais hidrelétricas, 18% biomassa e 1% nosso parque solar de Tanquinho na região de Campinas. Nós temos hoje 93 usinas em operação, estamos presentes em 58 municípios, temos um pipeline de 2,6 GW em diferentes regiões do Brasil e temos um total hoje de 431 colaboradores.

Seguindo para a página 4 nós quisemos dar destaque para nosso projeto em construção que a nossa PCH Boa Vista no estado de Minas Gerais. Foi um projeto que nós ganhamos no leilão de A-5 de 2015. Tivemos a licença de instalação obtida em julho de 16 e iniciamos as obras em fevereiro de 2017. Nesse momento nós estamos na etapa já, estamos caminhando de acordo com nosso cronograma, estamos na etapa de concretagem de estruturas e na parte agora de montagem dos equipamentos, toda a parte eletro mecânica de equipamentos está sendo já conduzida nas três unidades geradoras dessa planta. Nossa previsão é entrada em operação no 1T20 sendo usinas com capacidade instalada de 29,9 MW. O projeto está caminhando bem, de acordo com o previsto tanto em termos de prazo quanto em termos de custos.

Na página seguinte, página 5, eu queria colocar os principais destaques do 1T18. Mas tivemos geração de energia de cerca de 1198 GWh, 7,5% inferior ao que nós tivemos no 1T17. Aqui nós fomos muito impactados pela velocidade dos ventos, pelo volume de ventos principalmente nas regiões do Rio Grande do Norte e do Ceará, e o Alessandro vai detalhar um pouco mais isso na sequência.

Tivemos receita líquida no período de R\$ 383 milhões, 3,4% acima do mesmo trimestre do ano passado, de 2017; o Ebitda de 228 ... 27,8 milhões de reais, 3,7% abaixo do 1T17; tivemos como resultado prejuízo líquido de R\$ 72,5 milhões que representa 32,7% em relação ao mesmo trimestre de 2017. Aqui eu destaco que a questão dos ventos foi o principal impacto que a gente teve um na questão dos resultados.

E por fim uma situação de liquidez da companhia bastante adequada, caixa de R\$ 1,7 bilhão. Esses são os principais destaques que a gente queria trazer para o 1T18.

Na página seguinte, página 6, nós trazemos uma atualização do nosso processo de OPA - oferta pública de ações. Estamos aqui lembrando um pouquinho do histórico do processo nos dois primeiros bullets. Então no dia 20 de fevereiro de 2018 nós divulgamos o fato relevante comunicando que nós tínhamos recebido nessa data o ofício da CVM. Nesse documento à CVM concluía que o preço que aparecia na demonstração justificada de preços para a CPFL Renováveis de 12,20 não encontrava respaldo de acordo com os critérios utilizados pela CVM, e a área técnica da CVM solicitava que a ofertante representasse a documentação para refletir a conclusão da

CVM sobre um preço mínimo de ação de R\$ 16,69. Nesse mesmo fato relevante nos comunicamos que recebemos da ofertante, a State Grid, a informação de que a recorreria da decisão.

Depois no dia 8 de março de 2018 nós divulgamos novo fato relevante informando sobre: 1 - o recebimento de um recurso contra a decisão da área técnica da CVM; e 2 - sobre a suspensão dos prazos para atendimento do ofício da CVM que tinha sido divulgado no dia 20 de fevereiro de 2018. Esses dois pontos nós tínhamos inclusive informado já no nosso último call de resultados.

Na sequência no dia 3 de maio de 2018 divulgamos novo fato relevante informando sobre decisão do colegiado da CVM que dava parcial provimento ao recurso que tinha sido colocado contra a decisão da área técnica da CVM. Basicamente o acolhimento parcial tratava de dois pontos: primeiro solicitava ou colocava a necessidade de reforma da decisão da SRE, da área técnica da CVM, no que diz respeito à determinação de um patamar de preço mínimo a ser praticado na OPA; e segundo ponto, ele mantinha a determinação da SRE de que a demonstração justificada de preços fosse reapresentada pela ofertante com alguns ajustes.

Dois ajustes foram colocados: o primeiro deles a utilização de dados anuais e de Ebitda e não dados trimestrais de Ebitda de forma a evitar distorções decorrentes de efeitos sazonais; e 2 - a incorporação de uma visão prospectivo da companhia com o objetivo de refletir e diferenças em suas expectativas de crescimento. Então essa foi a decisão colocada pelo colegiado da CVM e colocada como fato relevante, divulgada como fato relevante pela companhia no dia 3 de maio de 2018.

Então essa é a situação que nós temos relacionada à questão da oferta pública de ações que a gente queria informara vocês.

Vou passar agora a palavra para o Alessandro que vai falar dos principais resultados financeiros, econômicos e operacionais no 1T deste ano.

Sr. Alessandro Gregori: bom dia a todos. Dando sequência no slide 7 a gente vai falar um pouco dos indicadores econômicos e operacionais que o Mano já destacou. Primeiramente em termos de receita líquida a gente vê, como o Mano mencionou a companhia atingiu no 1T18 R\$ 383,5 milhões, 12,6 milhões a mais do que o mesmo período do ano passado.

O Ebitda totalizou R\$ 227,8 milhões, menos 9 milhões, uma variação de 3,7% com relação ao mesmo período do ano passado e resultado líquido negativo de R\$ 72,5 milhões, em torno de 17 milhões a menos do que ano passado.

Em termos de capacidade operacional a companhia nesse trimestre apresenta 2,1 GW em operação, 2,4% a mais que o mesmo período do ano passado, 93 usinas em operação gerando 1198 GW agora no período com 431 funcionários.

O primeiro ponto que acho importante destacar na sequência no slide 8 é evolução da geração de energia no período que foi verificada de 7,5% principalmente impactada pela queda de geração nas eólicas, 21%; e parcialmente compensada por aumento da

geração das PCHs em 16% e dos projetos de biomassa, 3%. Dentro dessa queda dos projetos eólicos a gente tem uma queda diferenciada por região.

Como o Mano mencionou a gente sofreu bastante com os ventos no Rio Grande do Norte e no Ceará. Então anunciar a gente teve uma geração 15% menor do que o 1T do ano passado. No Rio Grande do Norte -26% enquanto o Rio Grande do Sul teve aumento de geração de 1%.

Importante destacar que a diversificação do portfólio da empresa, da Renováveis, tanto do ponto de vista de região quanto no ponto de vista das fontes mitigou o impacto dos ventos negativos no nordeste brasileiro.

Então como a gente pode ver dos números que mencionei a gente teve uma queda de 7% de geração sendo que assim como a gente teve um efeito climático que piorou os ventos e a gente teve esse evento climático também melhorando as condições hidrológicas e portanto tendo aumento de geração das PCHs e um pouco na biomassa também. Então essa diversificação de portfólio nos ajudou a mitigar um pouco dos efeitos climáticos do começo desse ano.

Continuando no slide seguinte na página 9 aqui a gente tem a evolução da receita. A receita apresentou crescimento de 3,4%, em torno de R\$ 12 milhões, R\$ 12,6 milhões de nesse indicador o principal efeito é o aumento da receita das eólicas principalmente em função da participação da empresa no mecanismo de compensação de sobras de déficits - MCSD onde foi descontratado 131 MW médios do mercado regulado e contratado no mercado livre a um preço mais atrativo. Então isso afetou positivamente as receitas da companhia.

Além disso também é importante mencionar o efeito da hidrologia. Então nesse trimestre nós tivemos uma receita adicional de energia secundária nas PCHs, nos projetos hidráulicos, e então esses efeitos o MCSD e peças secundárias compensaram a menor geração que a gente mencionou no slide anterior.

Dando sequência no slide 10 aqui o principal ponto de destaque é a compra de energia. Então a empresa precisou comprar mais energia no 1T do ano passado e isso principalmente por conta do déficit de geração. Então a companhia tem que honrar seus contratos de venda de energia e então uma vez que a energia não foi gerada essa energia tem que ser comprada no mercado. Então esse foi o principal efeito. A compra de energia totalizou em R\$ 45,8 milhões no 1T18, praticamente R\$ 17 milhões a mais do que no mesmo período do ano passado.

Com relação ao PMSO a gente teve acréscimo de 10 milhões com relação ao 1T17. Isso está principalmente relacionado ao aumento nos contratos de operação das usinas eólicas que acontece periodicamente, então os contratos de operação são contratados no longo prazo e esses contratos têm preços que crescem com o tempo. Então esse crescimento... o aumento do custo reflete esse crescimento.

Outro ponto é o crescimento do portfólio. Então esse trimestre a gente tem um projeto a mais em operação, o complexo Pedra Cheirosa, e isso também impactou nos custos;

e também a gente tem o efeito da compra dos materiais e dos serviços necessários para manutenção dos parques do Ceará em função da substituição do fabricante (incompreensível 15:39) que aconteceu no final do ano passado.

Dando sequência no slide 11 a gente tem o efeito olhando já no resumo das despesas gerais e administrativas um custo menor R\$ 6 milhões com relação ao ano passado, - 17,4%. Essa queda nos custos está relacionada principalmente à reversão de uma provisão para impairment de R\$ 5... milhões e então que a gente pode notar é que as despesas gerais continuarão estáveis se a gente excluir desse efeito dessa reversão, que é um evento não recorrente. Então tirando esse efeito no 1T18 a gente teria despesas totais de R\$ 34,5 milhões em 18 contra 34,7 em 2017 no mesmo período.

Com relação à depreciação e amortização aqui a variação ela está relacionada já à entrada em operação dos novos projetos, então está em linha com aquilo que são os ativos em operação da companhia.

Dando sequência no slide 12 aqui a gente tem o resumo da variação do Ebitda que a gente acabou de mencionar. Então o Ebitda de 2018 totalizou R\$ 227,8 milhões sendo impactado positivamente pela receita líquida e pelas despesas, e negativamente pela compra de energia e pelos custos operacionais que mencionamos anteriormente.

Na sequência slide 13 a gente ver os resultados financeiros da companhia. Primeiramente uma variação negativa das receitas financeiras principalmente impactadas pela queda do CDI entre o 1T do ano passado e o 1T deste ano. A gente tinha um CDI médio perto de 12,7% ano passado enquanto para esse ano a gente teve o CDI perto de 6,73%, então isso reduziu as receitas do nosso caixa aplicado.

Por outro lado também a gente teve uma... queda nas despesas financeiras também em função da variação do CDI e da TJ LP que também puxaram essa despesa financeira para baixo. Então como estava falando o CDI influenciou negativamente e a TJ também a saída de 7,5% no 1T do ano passado para 6,75 este ano.

Bom, o resumo disso tudo que eu falei exatamente o aumento do prejuízo da companhia em 32% saindo de 54,6 milhões ano passado para 72,5 esse ano.

Bom, na sequência a gente tem no slide 14 a evolução da alavancagem da companhia no box no alto à esquerda. A companhia fechou trimestre com menor alavancagem do seu histórico, 3,9x Ebitda e isso obviamente em função da entrada em operação da maior parte dos nossos projetos. Atualmente a gente tem só a PCH Boa Vista II em construção, então o crescimento da geração operacional de caixa dos projetos reduz a alavancagem de forma acelerada para nossa companhia.

No box ao a direita a gente vê os indexadores da nossa dívida. Então mais de 54%... mais de 50%, mais da metade da nossa dívida está atrelada a TJ LP nos investimentos de longo prazo captados no BNDES para a execução dos nossos projetos.

E abaixo a gente vê a posição da nossa dívida. Então o prazo médio de 5,1 anos e com custo médio nominal de 130,5% do CDI em março de 2018.

À direita gente vê a posição de caixa da companhia. Atualmente a gente tem em caixa R\$ 1,7 bilhões, o que é totalmente adequado para fazer frente ao cronograma de amortização retratado nas barras em azul nesse gráfico.

Bom, essa é a última informação do relatório da apresentação. Então encerro a minha fala e ficamos à disposição para eventuais perguntas, obrigado.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: senhoras e senhores iniciaremos agora sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta por favor digitem asterisco um, estrela um e para retirar sua pergunta da lista digitem asterisco dois. Lembramos que para fazer perguntas basta digitar asterisco um, estrela um.

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Fernando Mano para as considerações finais.

Sr. Fernando: Ok. Então agradeço aos que puderam participar da divulgação de resultados, mais uma vez coloca o nosso time de RI à disposição no caso de dúvidas ou maiores esclarecimentos, muito obrigado a todos.

Operadora: A áudio conferência da CPFL Renováveis está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um ótimo dia.
